

## Marcelo Alves\*

### Paixão sem graça

Um dos sentimentos mais deliciosos que temos e a cada ano vem perdendo o calor e baixando demais a temperatura. Essa paixão está no coração de 99,9% da população brasileira. A paixão nacional que nos faz ter o prazer de vestir as cores verde e amarelo e nos eleva ao patriotismo que deveríamos ter diariamente, lamentavelmente, por falta de competência, vem há anos, caindo num profundo desgosto.

O futebol é o nosso esporte, nosso prazer, nossa alegria. Reúne todas as classes, credos, cores, idades num só objetivo: o prazer de vibrar na vitória e a emoção fantástica que gera esse esporte.

Nossa seleção brasileira de futebol perdeu o brilho e o encanto. Não é difícil recordar os momentos num passado recente que tínhamos o prazer e a vontade

enorme de ver um jogo da nossa seleção. Parava tudo. Empresas liberando seus funcionários, bares lotados, televisões ligadas em todos os lugares, audiência impressionante, famílias juntas na frente da TV, ruas pintadas, cores do Brasil em todos os lugares, recesso escolar... Hoje, acabou isso.

Por que? Nossa seleção não empolga dentro do campo. Virou plástico. Tudo sem emoção, tesão, garra, paixão. São celebridades do futebol milionárias que lutaram para conquistar uma vaga e pelo glamour hoje dado, que estão mais preocupadas no visual, roupas de grife, fones no ouvido, Europa, mundo árabe e muito mais. Menos no futebol.

Futebol é negócio. Gera bilhões, move um país, alimenta esperanças e proporciona alegria para um povo tão sofrido. Nossas seleções passadas tinham sangue nos olhos dentro do campo, garra, sem

frescuras. Ganhavam e perdiam. Entravam em campo de mãos dadas, tinham líderes, capitães de verdade, os melhores inquestionáveis em cada posição, estádios lotados, sem cabelinhos de cor, cortes malucos, respeito à pátria, respeito ao povo brasileiro, respeito à Amarelinha. Sabíamos de cór a escalação da nossa seleção, ídolos, craques. Todos saíam de campo exauridos, vitoriosos, aplaudidos. E hoje Nada disso vemos mais!

Falta gestão, profissionais do tamanho desse negócio e dessa responsabilidade, autoridade, os melhores em cada área, profissionais capacitados, pulso firme, posicionamento e resultados grandiosos do maior produto brasileiro, marketing para transformar essa paixão em uma paixão ainda maior, desejo de audiência e, principalmente, referências, ídolos, elenco, líderes, time e vitórias convincentes.

Está sem graça, sem brilho, sem vida, sem emoção. Há tempo ainda de uma grande virada de profissionalismo, autoridade e gestão profissional. Fazer de nossa paixão, um amor pulsante. Não adianta ter um caixa financeiro imponente, sólido e resultados pífios. Como diz um grande amigo, ex-atleta e tetra campeão mundial, futebol é bola na rede, é gol, é vitória! É sinônimo de seleção brasileira. É respeito, é referência, é reverenciado.

Brasil era temido pelas grandes seleções. Hoje, times sem expressão nos vencem, nos dão olé. Torço e continuarei a torcer pelo sucesso sempre do nosso Brasil. Nossa paixão carece de brilho, encantos e de muitas graças.

\*Desenvolvedor de Marketing & Business.  
LinkedIn: Marcelo Alves

## OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (\*)

### Levantamento revela defeitos em câmeras corporais usadas em 16 unidades da Polícia Militar no Rio

**1-NÃO SE CALEM** diante do massacre do meu povo”, conclama palestina Mayana Nefa. Nós não somos terroristas”. (Maynara Nafa da Federação Árabe Palestina do Brasil) Em entrevista ao programa Brasil Agora, da TV 247, Maynara Nafa, secretária de Juventude da Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal) denunciou o crime de genocídio cometido por Israel contra o povo palestino em Gaza e Cisjordânia. “Ouçam as vozes palestinas, entendam o que o povo palestino passa há tantos anos. Nós não somos terroristas. Nós estamos lutando para sobreviver há muitos anos. Estamos lutando para que o mundo olhe para nós e entenda que o que está sendo colocado sobre nós nesse momento é crime. Eu peço a vocês e clamor: não se calem diante do massacre do meu povo”, afirmou a jovem. Ela destaca que o povo palestino é hoje a maior população de refugiados do mundo. “Nós temos mais de 6 milhões de refugiados e isso não começa no dia 7 de outubro de 2023. Nós palestinos começamos a morrer há 76 anos atrás quando não existia Hamas e havia outra desculpa para nos matar e nos expulsar”, enfatiza. (...) (Brasil247)

**2-FILHO DE BOLSONARO É CORTADO EM ENTREVISTA** - O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) foi cortado ao vivo enquanto dava entrevista a uma rede de TV da Argentina após defender o armamento de população. Ele e outros parlamentares acompanharam o pleito do domingo (22) em Buenos Aires. Ao canal C5N, ele entrou na temática armamentista como parte do alinhamento com a visão de Milei e comentou a situação no Brasil. Quando defendeu abertamente o acesso facilitado da população a armas, ele foi interrompido. “Defender armas de fogo para os cidadãos significa dar condições para a legítima defesa...”, dizia o deputado, até uma apresentadora

cortá-lo com um “não, não”. “É muito generosa a Argentina e os argentinos para receber esse tipo de gente”, disse outro apresentador ao repórter que entrevistava Eduardo. (...) (UOL)

**3-NEGROS POBRES** - Com Bolsa Família ‘turbinado’, número de negros na pobreza ainda é o triplo de brancos. Por Thais Carrança. O Bolsa Família deve retirar 10,7 milhões de pessoas da pobreza em 2023 — um número recorde e uma redução de quase 20% na pobreza do país, resultado do aumento do valor do benefício e orçamento sem precedentes para o programa. Mas dos 45 milhões de brasileiros que devem permanecer nessa condição, mesmo após a reformulação do benefício, 32,5 milhões devem ser negros, ou 71% do total, segundo projeção feita em estudo inédito do Made-USP (Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo), realizado a pedido da BBC News Brasil. Isso significa que três em cada quatro brasileiros na pobreza ainda serão negros, comparado a uma participação de 56% de pretos e pardos no total da população, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para os pesquisadores do Made-USP, os números revelam alguns dos limites do programa social que completa 20 anos neste mês de outubro. E o fato de que, segundo eles, “o novo Bolsa Família não pode, sozinho, enfrentar todos os obstáculos estruturais a uma maior equidade e inclusão social”, diz Luiza Nassif-Pires, diretora do Made-USP e uma das autoras do estudo, ao lado de Amanda Resende, João Pedro Freitas e Gustavo Serra. Conforme a economista, para populações desiguais, são necessárias ações focadas, como as políticas de ação afirmativa para ampliar o acesso da população negra à educação. (...) (BBC News Brasil)

**4-DEFEITOS** - Levantamento revela defeitos em câmeras corporais usadas em 16 unidades da PM no Rio. Problemas com as baterias são os principais; estado instaurou processo administrativo contra empresa contratada. Por João Vitor Costa e Madson Gama. Estratégia adotada para reduzir a letalidade policial no Estado do Rio, por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), as câmeras operacionais portáteis (COPs), acopladas aos uniformes de policiais, não estão cumprindo como deveriam sua função. Documentos aos quais O Globo teve acesso mostram que as chamadas bodycams (câmeras corporais) instaladas nem sempre estão de “olhos abertos”. Algumas baterias descarregam com poucas horas de uso, e outras sequer conseguem ser recarregadas e levadas para incursões. Foram verificadas ainda dificuldades para conectar aparelhos à internet, além de simples “obstáculos”, como problemas nos suportes para prender os equipamentos às fardas e até para identificar o agente que vai utilizá-los. (...) (O Globo)

**5-ZONA FRANCA DE MANAUS** - Férias coletivas começam segunda-feira, 23, em mais de 30 fábricas. Segundo Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, de 15 mil a 17 mil operários devem parar por sete a dez dias. Procura por itens como motos, aparelhos de ar-condicionado e TVs é maior que o esperado e seca está dificultando chegada de peças. Por Cássia Almeida, Bruno Rosa e Juliana Causin. (...) (O Globo)

**6-CONSIGNADO** do INSS: novo limite entra em vigor. Por Gabriela Bulhões. O governo reduziu para 1,84% o teto de juros dos empréstimos consignados para beneficiários do INSS. O novo limite entra em vigor segunda-feira (23). O que é esse benefício? O consignado do INSS é uma modalidade de empréstimo pessoal. É disponível para beneficiários do sistema público previdenciário, como aposentados e pensionistas. A taxa máxima

foi reduzida após o Banco Central ter cortado a Selic para 12,75% ao ano. A taxa de juros mensal caiu de 1,97% para 1,84% ao mês. Já a taxa para o cartão de crédito consignado saiu de 2,83% para 2,73% ao mês. Na página do INSS é possível consultar as taxas de juros praticadas pelos bancos. Valor máximo para o empréstimo consignado é de 45% da renda. Do total, 35% são para o empréstimo, 5% para o cartão de crédito e 5% para o cartão de benefício, criado em 2022. A quantidade limite de parcelas é de 84 meses. A pessoa tem até 7 anos para usufruir o benefício oferecido pelos principais bancos do país. Apenas o titular do benefício pode pedir o empréstimo consignado. O processo é apenas online, pelo site ou app. (...) (UOL)

**7-ANIVERSÁRIO DA ONU:** Nada a Comemorar? Por Liszt Vieira. Do ponto de vista de garantia da paz, o resultado é desastroso, apesar dos esforços. Neste 24 de outubro de 2023, a ONU completa 78 anos de existência. Quando a ONU foi criada, em 24/10/1945, um jurista francês, cujo nome não recordo, disse o seguinte: Se dois países pequenos entram em guerra, a ONU acaba com a guerra. Se um país grande entra em guerra com um país pequeno, acaba o país pequeno. E se dois países grandes entram em guerra, acaba a ONU. Realmente, do ponto de vista da paz e segurança, a ONU não tem poder para intervir e acabar com guerras. Tenta negociar, em geral numa perspectiva humanitária. Mesmo assim, nem sempre consegue atingir seu objetivo. Um bom exemplo é a recente proposta humanitária do Brasil em relação à guerra Hamas x Israel, que foi rejeitada pelos EUA. (...) (Fórum21)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.  
E-mail: jmigueljb@gmail.com

## EDITORIAL

### Uma ‘guerra’ que precisa acabar!

Começamos este editorial reproduzindo as palavras do prefeito do Rio, Eduardo Paes: “Milicianos na Zona Oeste queimam ônibus públicos pagos com dinheiro do povo para protestar contra operação policial. Quem paga é o povo trabalhador. E para piorar, tivemos que interromper serviços de transporte na Zona Oeste para que não queimem mais ônibus. Ou seja, únicos prejudicados: moradores das áreas que eles dizem proteger!”.

O Rio viveu nesta segunda-feira (23) um dia de caos e aqueles que mais precisam do transporte público, trabalhadores, foram os mais prejudicados diante os ataques criminosos aos veículos. Foram mais de 30 ônibus incendiados, entre BRT, carros de passeio e até um trem. Avenidas e vias fechadas, bloqueadas, engarrafamentos gigantescos por toda a Zona Oeste e filas nos terminais rodoviários, em especial o Alvorada, na Barra da Tijuca.

Trabalhadores literalmente ‘ilhados’ sem poderem voltar para suas casas... Tudo isso por conta de uma operação que acabou com um dos líderes da milícia naquela região sendo baleado e morto du-

rante confronto. Qual recado eles querem passar? Não estão prejudicando o Governo do Estado ou Prefeitura com essa depredação e violência, e sim aqueles que eles mesmo dizem proteger, em suas áreas!

Com as palavras do governador Cláudio Castro, que o “crime organizado que não ouse desafiar o poder do Estado!”, o que temos é que torcer para que essa ‘guerra’ por territórios que aterrorizam a população seja ceifada. Essa mesma população que eles dizem defender é a que não aguenta mais essa insegurança diária, esse conflito que só prejudica a vida do cidadão do bem, que só quer ter sua liberdade para trabalhar e voltar para o lar, em segurança.

Um basta na criminalidade do Rio! Já demos um passo largo com a vinda dos homens da Força Nacional para o estado, para contribuírem com a ação conjunta entre Governo do Rio e Governo Federal. Esperamos que isso aumente cada vez mais, para termos um estado, em especial a capital, mais segura. Não só para a população carioca, ou fluminense, mas sim para todos aqueles que estiverem por aqui.

## Ignorância ou falta de humanidade?

A ignorância é um duro golpe para o bem da humanidade. A visão deturpada da guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas é potencializado negativamente pela visão de quem está fora das áreas de combate. Basta uma análise em volta do mundo para perceber o quão míope muitas pessoas estão em relação ao que acontece. Os ataques de Israel, ao contrário do grupo terrorista, não visam vitimar palestinos, mas acabar com o câncer que o Hamas vem impregnando não só nos ataques dentro da Palestina.

O foco do Hamas é de fato o fim de toda a Israel. Como pode um grupo que visa o extermínio de uma nação receber tanto incentivo de pessoas pelo mundo. Boa parte desse incentivo por simples falta de informação. Mas não uma informação que não esta ao alcan-

ce, mas sim por pura preguiça. Não querer procurar saber a história dos dois lados antes de decretar de que lado está.

Aliás, basta um pouco de leitura para entender que o certo não está em escolher lados, mas sim optar por salvar vidas. A realidade é uma só, seja em Israel ou na Palestina, os ataques do Hamas, que muitos defendem, foram os grandes culpados de tantas mortes. Aliás, passam de 3.000 o número de vítimas desse confronto.

Ver essa realidade e se deparar com vídeos que circulam na internet com brasileiros fazendo manifestações pró-Hamas no centro da cidade assusta e faz pensar que a falta de informação é imensa por parte desses manifestantes. Aliás, é melhor pensar dessa maneira do que pensar que brasileiros possam ser a favor de um grupo de terrorista que vem matando e sequestrando pessoas.

## Opinião do leitor

### Eleição argentina

Um efeito do que aconteceu no Brasil pôde ser sentido na Argentina, com uma eleição ficando polarizada, entre a direita e a esquerda. Resta saber qual lado o povo hermano vai escolher: se fica com o peronismo ou embarca para uma aventura à direita.

Sávio Espíndola Vianna  
São Paulo - São Paulo

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 100 ANOS: SENADO ARGENTINO APROVA MUDANÇAS NO EXÉRCITO

As principais notícias do Correio da Manhã em 24 de outubro de 1923 foram: Senado argentino, em sessão secreta, aprova lei que remo-

dela o serviço militar no país. Chancelers de França e Alemanha seguem conversando sobre a questão do Vale do Ruhr. Senado brasileiro debate

a redação final da lei de imprensa. Guerra no Rio Grande do Sul entre governistas e opositores atinge a cidade de Cruz Alta.

#### HÁ 75 ANOS: ONU DEBATE SITUAÇÃO DA PALESTINA E DE BERLIM

As principais notícias do Correio da Manhã em 24 de outubro de 1948 foram: Conselho de Segurança da ONU segue debatendo a

questão de Berlim e da Palestina. Moradores da Alemanha Oriental protestam contra algumas ações da URSS na região. Concluída, no

Senado, a votação do aumento dos vencimentos dos servidores públicos e civis. Comissão de Finanças da Câmara debate orçamento de 1949.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Direção Executiva:** Marcos Salles (Presidente)  
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

**Redação:** Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima  
**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil  
**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação)  
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
**Whatsapp:** (21) 97948-0452  
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057  
[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)  
Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.